AULA 00 — Selma (2014) — exibição e avaliação

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

PCA – Letramento Digital e Midiático · 2º B e 3º A · 2 encontros de 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	2 encontros de 90 min (filme: 128 min) + avaliação domiciliar
Material	Filme Selma (2014, dir. Ava DuVernay), texto de apoio timbrado e avaliação
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: SELMA, ALABAMA — 1965
Objetivo	Que o estudante compreenda o contexto histórico do filme e saia com o texto de apoio lido e a avaliação orientada — incluindo as regras de paráfrase, referência e proibição de IA
Recolher	Nada — é a atividade de abertura do componente
Atenção	O filme contém cenas de violência real reconstituída. Avise antes da exibição.

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.
As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.
Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

ENCONTRO 1 · 00 – 15 min · ANTES DO FILME · o mínimo para entender

Hoje começa uma atividade que atravessa o componente inteiro. Vocês vão assistir a um filme, ler um texto de apoio que eu preparei, e responder a uma avaliação pesquisada. E eu já aviso: os temas desse filme voltam três vezes neste semestre.

ESCREVA NO QUADRO

Aponte: SELMA, ALABAMA — 1965. Escreva embaixo: DIREITO DE VOTAR

Três informações, só. Primeira: Estados Unidos, 1965. A escravidão tinha acabado cem anos antes, mas leis estaduais — as Leis Jim Crow — separavam negros e brancos em tudo: escola, hospital, banheiro, ônibus.

Segunda: o direito de voto existia no papel desde 1870. Na prática, testes, taxas e intimidação impediam a população negra de se registrar. Em Selma, onde os negros eram maioria, menos de três por cento votavam.

Terceira: o filme mostra a campanha liderada por Martin Luther King para marchar de Selma até Montgomery, a capital, exigindo esse direito.

Um aviso sério: o filme reconstitui violência que aconteceu de verdade — inclusive contra pessoas em oração e contra idosos. Não é violência de entretenimento. Se alguém precisar sair em algum momento, saia.

PERGUNTE À TURMA

Enquanto assistem, reparem numa coisa: quem está filmando dentro da história? Onde aparecem câmeras e jornalistas no filme?

PAUSE E ESCUTE

Não responda. Essa pergunta é a semente da discussão do segundo encontro.

AÇÃO

Dê o play. Primeiro encontro cobre cerca de metade do filme. Anote o ponto de parada.

ENCONTRO 1 · 75 – 90 min · PARADA · fixação rápida

AÇÃO

Pause no ponto planejado, de preferência logo após uma cena de tensão política (não no meio de uma cena de violência).

PERGUNTE À TURMA

Em uma frase: o que King está tentando conseguir, e de quem?

PAUSE E ESCUTE

Deixe duas ou três formulações. Não corrija além do essencial.

AÇÃO

Distribua o TEXTO DE APOIO timbrado. Tarefa para casa: ler as Partes 1 a 6 antes do próximo encontro — são as que explicam o que eles acabaram de ver.

ENCONTRO 2 · 00 – 65 min · FILME · segunda parte

AÇÃO

Retome o filme do ponto anotado. A ponte Edmund Pettus e o Domingo Sangrento estão nesta metade: esteja em sala durante essas cenas, não na mesa.

AÇÃO

Ao terminar, deixe os créditos subirem por um minuto antes de acender a luz. A turma precisa de um respiro — o final é forte.

ENCONTRO 2 · 65 – 80 min · DEPOIS DO FILME · a conversa

PERGUNTE À TURMA

Volto à pergunta do primeiro dia: onde estavam as câmeras dentro da história?

PAUSE E ESCUTE

Deixe reconstruírem: os jornalistas na ponte, a transmissão do Domingo Sangrento em rede nacional, o país assistindo.

Guardem isso: a marcha funcionou porque foi VISTA. A violência que sempre existiu escondida mudou de efeito quando entrou na televisão. Quem controla o que é visto controla muita coisa — e é exatamente disso que este componente trata.

PERGUNTE À TURMA

E hoje, quem faz o papel que a televisão fez em 1965?

PAUSE E ESCUTE

Vão chegar nas redes sociais, no celular que filma. É a ponte para o semestre inteiro — deixe que eles a construam.

É por isso que esta é a Aula 00. A Aula 08 vai perguntar quem decide o que pode ser dito. A Aula 09, como o racismo se manifesta nas redes. A Aula 14, o que o ativismo digital consegue e o que não consegue. Tudo nasce aqui.

ENCONTRO 2 · 80 – 90 min · ORIENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO

AÇÃO

Distribua a AVALIAÇÃO. Leia com a turma as três regras inegociáveis, uma a uma.

Primeira: nada de inteligência artificial. Quem usar perde a avaliação inteira. Segunda: pesquisar é obrigatório, copiar é proibido — vocês leem, entendem e escrevem com as próprias palavras. Isso tem nome: paráfrase. Terceira: toda resposta termina com a referência da fonte, no formato que está na folha.

PERGUNTE À TURMA

Por que eu proíbo copiar mesmo com a fonte indicada?

PAUSE E ESCUTE

Deixe formularem. Conduza: porque copiar não demonstra compreensão — e a nota mede compreensão.

Reparem que a questão 10 vale mais e exige duas fontes diferentes. Comecem por ela ao pesquisar, porque ela organiza as outras.

AÇÃO

Defina e anote no quadro a data de entrega. Registre a data também no diário.

AÇÃO

Entregue a VERSÃO ADAPTADA de forma reservada aos estudantes com adequação, e colha o recibo. Registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.

APOIO DO PROFESSOR

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— O filme é história real?

É reconstituição de eventos reais, com liberdades de roteiro — os discursos de King, por exemplo, foram reescritos porque os originais têm direitos reservados. Os fatos centrais — o Domingo Sangrento, as três marchas, o Voting Rights Act — aconteceram como o filme mostra.

— Posso responder com base só no filme, sem pesquisar?

Não. O enunciado de quase todas as questões exige pesquisa e referência. Filme sem pesquisa resolve só parte da nota; o texto de apoio indica onde pesquisar.

— Como eu sei se estou parafraseando ou copiando?

Teste prático: feche a fonte e escreva de memória, com suas palavras. Depois confira os fatos. Se você só consegue escrever olhando o texto original, ainda está copiando.

— Por que não pode IA, se o senhor usa tecnologia nas aulas?

Porque o que esta avaliação mede é a SUA leitura, a SUA pesquisa e a SUA escrita — e a IA substituiria exatamente o que está sendo avaliado. Usar calculadora na prova de tabuada não é usar tecnologia: é não fazer a prova.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. A parada de fixação do Encontro 1 pode ser reduzida à distribuição do texto de apoio.
2. A conversa pós-filme pode ser encurtada, mas nunca suprimida — sem ela o filme não vira aula.
3. Se só houver um encontro disponível, exiba cortes selecionados (abertura, tentativa de registro de eleitor, Domingo Sangrento, discurso final) e apoie o resto no texto — registre a alteração no diário.

Se sobrar tempo

- Mostre a foto real da ponte Edmund Pettus e a manchete de jornal do dia seguinte ao Domingo Sangrento. A comparação reconstituição × registro fixa a discussão sobre mídia.
- Peça que anotem, durante o filme, uma cena que dialogue com o Brasil de hoje. Vira aquecimento direto para a questão 6.
- Se a turma engajar, toque 'Glory' (créditos finais) com a letra projetada — ela conecta 1965 a Ferguson explicitamente.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada da avaliação de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, a versão adaptada reduz o número de questões e a extensão exigida, mantém o mesmo filme e aceita registro oral das respostas com transcrição pelo professor.
- Para estudantes com TEA, antecipe individualmente que o filme contém cenas de violência e combine um sinal para sair da sala sem exposição. A exibição em sala escura e com som alto pode exigir ajuste de posição ou fone.
- Para estudantes com TDAH, dois encontros de exibição contínua são longos: autorize mudança discreta de posição e use a parada de fixação como âncora.
- Para estudantes com TPAC, ative as legendas em português durante toda a exibição — beneficia a turma inteira.

- Para estudantes com dislexia, o texto de apoio é longo: indique as Partes 5, 7 e 9 como núcleo essencial de leitura e aceite apoio de leitura em voz alta em casa.
- CONDUÇÃO: o tema é racismo. Não convoque nenhum estudante negro a comentar as cenas ou validar informações. Se houver relato espontâneo, acolha sem comentar e siga.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.